



## **Assembleia Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

[www.al.rs.gov.br](http://www.al.rs.gov.br)

## **Expediente**



Gabinete da Deputada Estadual Leila Fetter - PP  
Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul  
Praça Marechal Deodoro, 101 – sala 1202 –12º andar  
CEP: 90010-300 – Porto Alegre - RS  
Fone/Fax: (51) 3210.2490 / 3210.2418  
E-mail: [gab.leilafetter@al.rs.gov.br](mailto:gab.leilafetter@al.rs.gov.br)  
Das Drogas, 2010  
Redação: Renato Varoto  
Editoração: Miguel Scarpellini Mattos  
Projeto Gráfico: Clésio Kornalewski da Silva  
Capa: Roberto Heiden

# **Das Drogas**

Abril 2010  
4ª Edição

# SUMÁRIO

PRÓLOGO .....	5
INTRODUÇÃO .....	6
DEPOIMENTOS .....	8
DE UM JOVEM .....	8
DE UM PAI .....	10
CARACTERÍSTICAS DO USUÁRIO DE DROGAS .....	11
COMO AGIR .....	12
A PREVENÇÃO NAS EMPRESAS .....	15
A PREVENÇÃO NAS ESCOLAS .....	17
DAS DROGAS .....	19
MACONHA .....	19
COCAÍNA .....	19
CRACK .....	20
ANFETAMINAS .....	21
ÁLCOOL .....	21
INALANTES .....	21
DO CRACK .....	22
SINAIS GERAIS DO USO DE DROGAS .....	24
DECÁLOGO DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS .....	25
DEPOIMENTOS ESPECIAIS .....	26
ENTIDADES DE AUXÍLIO .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38

## **PRÓLOGO**

Não pretendemos com esta cartilha encontrar a definitiva solução para o crescente problema da droga em nossa sociedade. O que de fato desejamos, e de modo firme e atuante, é revelar nossa preocupação com uma questão que atinge todas as camadas de nossa sociedade.

É por tal razão que os destinatários deste trabalho não são as vítimas, os dependentes em si, são aqueles a quem ainda há tempo de alertar, de modo que possam produzir soluções que impeçam o disseminar ou agravamento do problema. Falamos em pais, companheiros, professores, todos aqueles a quem compete, de algum modo, exercer influência sobre os que estão ao seu redor.

Dirão alguns: e tanto é suficiente?

A resposta: Não. Como dito ao início, nosso desejo é apenas o de ofertar mais um mecanismo de alerta do que mesmo de controle sobre o problema. Em momento algum nos moveu, e tão pouco é possível deduzir do texto, qualquer juízo crítico-ético do comportamento de quem quer que seja. Ao revés, o texto é quase matemático.

O que se oferta aqui são informações científicas e vivências doloridas em torno do uso de drogas. É, insista-se, uma luz amarela que está a chamar a atenção sobre a necessidade de abrir os olhos e enfrentar sem medo, mas com coragem, dedicação e amor, uma ferida que não escolhe classe social, sexo, religião ou qualquer outro critério.

E foi com o objetivo de ressaltar a importância da prevenção ao consumo das drogas, que realizei desde meu primeiro mandato reuniões na Assembleia Legislativa e em diversos municípios do Estado para debater o tema.

Servir como guia para aqueles que enfrentam a questão é nosso único objetivo. Não queremos, e não vamos, nos omitir. Mas, por igual, não integra nosso projeto interferir na conduta dos cidadãos gaúchos. Fazemos nossa parte ofertando um trabalho científico e comportamentalmente embasados. O julgamento é de cada um. No encerrar dessas linhas de apresentação reforço meu propósito de estar presente em todos os momentos de angústia de nosso povo, contribuindo, dentro de minhas limitações, não para persuadir ninguém, mas para que a população possa viver melhor.

Assim, fica registrado meu agradecimento a todos que colaboraram na produção do presente trabalho e a certeza de que se um, tão somente um, for salvo das drogas, terá valido o esforço.

**Leila Fetter**  
Deputada Estadual PP/RS

## INTRODUÇÃO

**D**entre os assuntos que mais ocupam espaço nos tempos atuais está o consumo de drogas. A prática não é nova, o debate, sim. Com essa discussão, a sociedade inicia um longo trajeto no sentido de entender o problema, bem como de corporificar a responsabilidade, em diferentes níveis, que todos têm no trato da matéria. Assim, impossível a manutenção do tema em esferas fechadas, preconceituosas e alheias à realidade social. Há – e com urgência – que se buscar um conhecimento melhor em torno do tema, de modo que todos possam dar sua contribuição no sentido de conquistar um novo enfoque às drogas e àqueles com elas, direta ou indiretamente, envolvidos.

O trabalho aqui proposto, longe de ser um tratado, reveste-se das características de um lançar de luzes sobre o tema. O que se quer, de um lado, é que a sociedade consiga melhor entender o problema e, de outro, auxiliar na tomada de decisões daqueles que com ele se deparem. E mais, o que aqui se oferta é uma síntese de vários trabalhos já publicados. Não há, por evidente, a busca do inédito.

Por esse último aspecto é que nos envolveu a elaboração de um documento que permitisse ampla compreensão do verdadeiro drama que representa o mundo das drogas. Não há, assim, qualquer intenção de estabelecer procedimentos moralistas ou definições científicas. Ao contrário, trata-se de revelar a extensão dos efeitos das drogas a todos os dependentes, bem como de alcançar uma prática que garanta a cada um, meios para melhor poder posicionar-se no caso de defrontar-se com o problema.

Assim é que estão aqui reunidos, além de depoimentos, algumas características e efeitos de cada droga, bem como rápidos conselhos no sentido de facilitar o trato com a droga, excluindo o caráter punitivo e incriminador.

---

O que, de fato, se quer é dividir informações para que todos possam melhor compreender e melhor enfrentar o sempre sofrido mundo dos dependentes de drogas. Igualmente, enfatiza-se que não há a intenção de doutrinar ninguém, apenas dividir preocupações e apresentar meios para a luta contra o inimigo comum. Nada mais.

DAS DROGAS

## DEPOIMENTOS

### DE UM JOVEM

“**E**u era um jovem normal em uma família normal, sem conflitos que me pudessem conduzir a qualquer desvio de comportamento e à busca pelas drogas. Como da minha idade tinha meus anseios e Vivia entre amigos e conhecidos que aos despertando a curiosidade de conhecer drogas. Tinha onze anos quando e a maconha. A experiência qualquer outro jovem minhas dúvidas. poucos me foram o mundo das conheci a benzina representava a descoberta de um novo mundo. Mundo aparentemente sem problemas. Logo o mundo foi se alargando e vieram as anfetaminas, cola, chá de cogumelo, álcool. Então o mundo revelou-se bastante diverso do sonho inicial. Começaram os conflitos, particularmente com a descoberta pelos meus pais do mundo em que eu estava vivendo. O estudo foi a primeira perda, depois o distanciamento da família e a aproximação com outros consumidores. Numa dessas saídas, acabei conhecendo o tráfico e a cocaína, embora antes já tivesse alguns problemas com a polícia em decorrência da agressividade de que era tomado quando do consumo de drogas. O envolvimento policial passou, também, sempre em função das drogas, pela prática de vários delitos que iam desde o uso de cheques roubados até arrombamentos. Foi uma ciranda em meio ao crime, sempre com o objetivo de conquistar meios que garantissem a possibilidade de obter a droga. A droga trouxe consigo um mundo de desconforto, onde o vazio interno era cada dia maior, mais difícil e isso me levava a tentar preenchê-lo aumentando sempre o consumo de drogas. Foram oito anos de perdas e de derrotas, cheguei ao fundo do poço. Foi quando conheci um amigo que me ofereceu ajuda. Ele buscara e conquistara a recuperação e agora me oferecia a oportunidade de tentá-la.



---

Decidi buscar ajuda. Internei-me num Centro de Recuperação longe de minha cidade e comecei a busca de um novo caminho. Os exemplos vividos, muito mais dramáticos do que o meu, foram decisivos para abandonar a droga. Deus me foi mostrado como o grande caminho. Era preciso crer e entregar-se aos desígnios divinos. Com a descrença dos jovens desafiei Deus a mudar minha vida.

Ela começou a mudar. Aos poucos fui largando as drogas e, com fé em Deus, cheguei finalmente ao momento em que elas eram apenas passado – trágico e triste passado. Hoje, já são seis anos de plena liberdade e decisão sobre meu próprio destino. Não há mais dependência. Não há mais medo. Não há mais descrença. Toda a dor que vivi, é hoje instrumento de meu trabalho no sentido de ajudar àqueles que precisam de apoio para deixar as drogas. Vivo um tempo de realizações e conquistas, onde, sempre com o exemplo em Deus, busco realizar atividades que sirvam à libertação de outros dependentes.”



## DE UM PAI

**D**escobrir que um filho é usuário de drogas é sentir como se o chão se abrisse sob nossos pés. A primeira sensação é a de perda, a de abandono, a de desastre. Muitas perguntas são feitas, nenhuma resposta encontrada. A dor é intensa e temos a sensação da impotência absoluta. Há um misto de desespero e de desesperança. Como entender, e ainda ter de aceitar, que aquele a quem tanto amamos e a quem tanto nos dedicamos possa trair nosso propósito de vida. Quem sabe mesmo nossos valores, nossas crenças e nossas expectativas? Talvez a primeira reação seja a de expulsar o filho de casa e deixá-lo viver seu próprio drama. Compreensível, mas inaceitável. A única solução real é enfrentar o problema de frente e buscar ajuda. E mais: não ter vergonha de possuir um filho drogado. Dificilmente a família, sozinha, conseguirá vencer o desafio que representa um filho usuário de drogas. A ajuda de terceiros – particularmente de especialistas – não é apenas fundamental, mas é absolutamente necessária. Insisto, não há por que envergonhar-se de buscar apoio e ajuda. E, se preciso for, assumir o internamento em um centro especializado. Na verdade, é preciso que os pais tenham consciência de que conviver com um usuário de drogas é um desafio permanente e que exige muita fé, muita confiança em Deus, muita paciência e muita persistência. Por tudo isso, superado o choque inicial, nunca relutei em buscar ajuda aonde ela estivesse. Igualmente, não me constrangi ao determinar o internamento de meu filho. Por certo, a dor foi grande, muito grande... Hoje, acredito que tudo valeu a pena. Dor maior seria ver o filho morto ou apodrecendo no fundo de um presídio. Por fim, fica apenas a certeza de que é importante agir, jamais cruzar os braços e esperar que as coisas se resolvam por si próprias.”



---

## CARACTERÍSTICAS DO USUÁRIO DE DROGAS

.....

**N**em todas as pessoas são iguais, mas há como perceber alguns sinais reveladores do uso de drogas. O comportamento impulsivo e a dificuldade em esperar que o resultado das ações se deem a seu tempo são elementos importantes. O comprometimento do pensar potencializa as dificuldades para enfrentar problemas, frustrações e a gratificação adiada. Assim, com facilidade, recorrem à droga como consequência da dificuldade em controlar o impulso pelo pensamento. Ao iludir-se sobre sua realidade, o usuário de drogas, por não admitir a dependência química, acredita possuir absoluto domínio sobre as drogas e tende a projetar todas as suas dificuldades em outras pessoas, particularmente naquelas que lhe estão mais próximas. É importante destacar que o surgimento de objetos estranhos ao ambiente – lâminas de barbear, cachimbos, papel de seda, cola, erva e outros – pode ser um indicador para o possível consumo de algum tipo de droga. Na mesma proporção deve ser observado o desaparecimento de objetos pessoais, do lar ou do local de trabalho, bem como bruscas mudanças nos hábitos de vestir e na linguagem diária. Fisicamente podem ocorrer alguns sintomas indicadores do uso de substâncias químicas. É o caso de calafrios no verão, suores no inverno, pupilas dilatadas ou contraídas, palidez, perda ou aumento de peso, coriza e vários outros. Diante de um quadro desses, a única atitude não aceitável é o pânico. Ao contrário, o fundamental é buscar apoio nos grupos de ajuda mútua, em profissionais da área e, se necessário, a internação em comunidades terapêuticas.

## COMO AGIR

O êxito no trato com o usuário de drogas é também uma questão de bom-senso e oportunidade. Por vezes, é preciso precipitar o processo desencadeador da crise para que efetivamente o tratamento possa ter início e, com muita probabilidade, sucesso. Oportuno lembrar que quando se está no fundo do poço a tendência é querer ir para cima, é sobreviver, é reencontrar-se. No fundo, não há passagem: ou sobe ou desaparece. Aproveitar a hora certa, é fundamental. É preciso compreender a natureza do processo de mudança, inclusive no que respeita à resistência pessoal de cada um, e enfrentar, com fé e persistência, o desafio que se coloca para o consumidor e para nós – familiares, amigos ou parceiros. Não se pode desanimar no primeiro tropeço, tampouco acreditar em milagres. A luta é longa, mas é viável a conquista do positivo. Precisamos aprender que o processo se dará por etapas e que, às vezes, uma mesma etapa terá de ser repetida mais de uma vez. Em outras palavras, o simples fato de, em pleno tratamento, o consumidor voltar ao uso da droga não significa que tudo esteja perdido. Muito pelo contrário, é apenas um alerta para que façamos correções na trajetória. Tropeçar não implica em desistir, em perder, em se derrotar. É apenas mais um obstáculo.

Reprisando: nunca desesperar, nunca desanimar, nunca desacreditar. É um ato de entrega, de doação, de luta, de fé. A propósito, dez conselhos do Dr. José Elias Murad, médico, especialista em psicotrópicos:

- Não dramatize o fato. Encare-o com realismo e objetividade. Discuta-o com alguém de muita confiança. Lamúrias, autopiedade, recriminações, agressividades e violência não ajudam em nada;
- Procure ter certeza de que o fato está realmente

acontecendo. Faça isto através da observação minuciosa do comportamento de seu filho;

- Tenha uma conversa franca com seu filho. Procure deixá-lo confortável;
- Tente descobrir há quanto tempo, quais e com que frequência ele está utilizando drogas. Estes dados são importantíssimos para serem fornecidos ao especialista que irá ajudá-lo;
- Procure descobrir razões que levaram seu filho ao uso de drogas. A família em conjunto e de comum acordo poderá resolvê-las ou minimizá-las;
- Não estigmatize seu filho. Chamá-lo de maconheiro, drogado ou marginal só vai piorar a situação. Também não ameace expulsá-lo de casa ou mesmo interná-lo;
- Nunca fique se recriminando ou procurando culpados. Perguntas como: “onde foi que falhamos?”, não ajudam em nada. Lembre-se: não existe vacina contra as drogas, qualquer pessoa pode tornar-se um dependente, sem distinção de sua classe social, econômica ou cultural;
- Converse com seu médico de confiança a respeito do assunto. Peça-lhe orientação sobre clínicas e serviços especializados, a fim de encaminhar seu filho para tratamento e recuperação adequados;
- Procure dar ao seu filho o apoio que ele tanto precisa nessa hora. Não basta lhe oferecer assistência de um médico, psiquiatra ou psicólogo. É preciso que toda família se envolva no processo terapêutico. Chegou a hora de mostrar a seu filho que seus melhores amigos estão dentro de casa;
- Lembre-se: amor, carinho e diálogo são as melhores

armas para combater as drogas. Use-as com sabedoria.

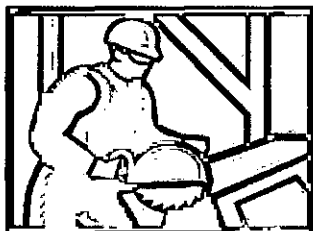
Como foi dito, não é fácil, mas não é impossível. Tomando ciência do problema e decidido a encará-lo de frente e com firmeza é possível vencê-lo. Desse modo é preciso ainda algumas outras considerações. A libertação das drogas não é apenas um processo de desintoxicação. É um renascer. Assim, vencida a desintoxicação não se pode liberar o doente. É preciso que ele seja submetido a um tratamento de autoestima e revitalização do caráter, da alma e do espírito. O caminho a escolher é variável. Pode ser, por intermédio da Teoterapia, da terapia bíblica, da laborterapia e psicoterapia, ou de algum outro, que melhor permita devolver a pessoa restaurada.

De outro lado, é importante lembrar que não basta tratar o usuário de drogas. É necessário transformar o ambiente familiar para recebê-lo de volta. É claro que não se está falando do ambiente físico, mas sim do espiritual, posto que precisamos tratar o indivíduo por completo, isto é: corpo, alma e espírito. E ainda, é preciso tratar também os que se relacionam com o usuário, para que consigam entender e aceitar todo o processo de mudança, razão pela qual o amor e a verdade devem ser sempre absolutos.

## A PREVENÇÃO NAS EMPRESAS

.....

Infelizmente, o prejuízo causado por funcionário usuário de drogas nas empresas. Hoje, no mundo inteiro, os empresários vêm se preocupando em como atuar no sentido de evitar a presença das drogas entre seus



funcionários. Inúmeros programas têm sido desenvolvidos no sentido de oferecer ajuda aos funcionários consumidores de drogas e de prevenir o uso delas. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) elaborou uma relação de ações para se implantar programas de prevenção ao uso de drogas nas empresas:

- Integração dos programas de informações, instrução e capacitação sobre drogas em outras atividades, como os procedimentos de orientação subseqüentes à contratação;
- Utilização de cartazes, volantes, folhetos e fascículos com informações sobre a política da empresa a respeito do problema;
- Utilização de vídeos, filmes e outros materiais visuais;
- Conferências;
- Coordenação com atividades das instituições locais.

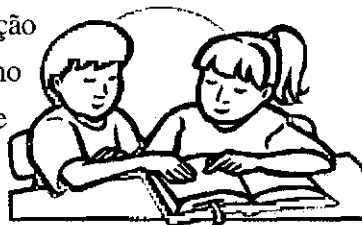
Segundo a OIT, estes seriam os principais elementos a serem levados em conta para a implantação do programa:

- Alcance: ser aplicado a todos os funcionários;
- Intervenção em tempo oportuno: identificar os problemas com rapidez para que o prognóstico seja melhor;
- Participação: voluntária, não deve afetar a segurança no emprego ou as possibilidades de ascensão do trabalhador. Não se poderá castigar ou despedir o funcionário que assistir a um programa de reabilitação;

- Sigilo: as informações sobre quem faz uso do programa devem ser confidenciais;
- Equilíbrio: deve incluir a prevenção, a identificação, o tratamento e a reabilitação;
- Formação profissional, educação e comunicação: devem estar previstos na política;
- Notificações: os empregados que acreditam ter algum problema, os familiares, a direção, os colegas ou os representantes dos trabalhadores podem informar sobre o caso.
- Reintegração: estabelecer os deveres e as responsabilidades do trabalhador durante o tratamento e depois do mesmo;
- Avaliação: deve ser periódica. As informações colhidas serão empregadas para melhorar a eficácia do programa e de sua aceitação.

## A PREVENÇÃO NAS ESCOLAS

A dimensão do problema de uso de drogas nas escolas é tão preocupante que algumas delas já incluíram no currículo disciplinas específicas para discutir o problema. Começa-se a transpor a barreira que envolvia o tema. Felizmente, houve uma mudança de posicionamento e, hoje, há uma preocupação geral em enfrentar o problema, até mesmo com o oferecimento de programas que atendam aos consumidores ou que sirvam de prevenção ao uso. A nova abordagem pode ir desde uma simples conversa até um encaminhamento a um setor especializado.



Abaixo, algumas sugestões para efetivar a prevenção do uso de drogas nas escolas:

- Procure orientação profissional. Existem bons psicólogos e terapeutas na área de dependência química por todo o País;
- Conheça programas já instalados. Algumas escolas já possuem programas em andamento. Seria valioso para sua escola conhecer estas experiências, sem deixar de levar em consideração a realidade do seu estabelecimento de ensino e de seus alunos;
- Preparação de professores. Os professores devem orientar seus alunos em relação às drogas, por meio de bases científicas, psicológicas e sociais. Muitas vezes também é mais fácil para o professor perceber o uso de alguma substância psicoativa do que para os próprios pais. Mas para isso, é necessário que eles sejam preparados



para enfrentar e para abordar estas situações, participando de cursos, de seminários, de palestras, etc., e/ou ainda serem orientados por um profissional da área contratado pela escola;

- Faça um levantamento da realidade da escola. Aplique questionários preparados por especialistas para conhecer a real dimensão do envolvimento de drogas pelos seus alunos. Incentive a informação. Insira o tema nas programações da escola, como feira de ciências, por exemplo;
- Procure parceria com os pais. Reuniões para tratar de um assunto tão complicado como este estão, algumas vezes, fadadas ao fracasso pela ausência dos pais;
- Dê o tratamento adequado a cada caso. Ao detectar alunos com problemas em sua escola, designe um profissional da área para fazer uma avaliação, a fim de identificar qual é o melhor encaminhamento para cada indivíduo;
- Valorize os esportes, a autoestima, os valores morais, a vida. Ofereça opções que os afastem das drogas, mesmo fora do horário escolar. Mantê-los ocupados com atividades saudáveis, enriquecedoras e atraentes, profissional e espiritualmente, é minar espaços por onde as drogas podem entrar.

---

## **DAS DROGAS**

**A** Organização Mundial da Saúde define como droga toda substância que introduzida em um organismo, pode modificar uma ou mais de suas funções.

Neste trabalho, trataremos apenas das chamadas drogas psicotrópicas, ou seja, aquelas que agem no cérebro, modificando o seu funcionamento, trazendo como consequência alterações do comportamento e do psiquismo. Podem elas ser naturais, quando possuem origem em elementos da natureza, como a maconha e sintéticas, quando produzidas em laboratório, como o LSD.

No campo jurídico elas podem ser lícitas, quando o consumo é permitido por lei, ou ilícitas, quando a lei as proíbe. As drogas psicotrópicas, por atuarem diretamente no sistema nervoso central, alterando o funcionamento do cérebro, podem ter efeitos depressores, estimulantes ou perturbadores.

### **MACONHA**

Nome dado no Brasil à planta *Cannabis Sativa*, também conhecida como cânhamo. De origem asiática, é habitualmente fumada.

**EFEITOS PSÍQUICOS:** sonolência, alterações na percepção, alucinações, dificuldades para concentração, compulsão, síndrome amotivacional, prejuízos de memória e atenção.

**EFEITOS FÍSICOS:** conjuntivite crônica, relativa impotência sexual, insônia, taquicardia, sede, náuseas, boca seca, infertilidade.

**ABSTINÊNCIA:** sintomas não específicos, insônia, perda de apetite e irritabilidade.

### **COCAÍNA**

É um alucinógeno, sob a forma de pó branco, de sabor amargo,

das folhas do arbusto *Erythroxylon Coca*, originário do Peru e Bolívia. Pode ser ingerido, aspirado ou injetado. Extremamente destruidor, altera a memória e danifica o sistema nervoso central.

**EFEITOS PSÍQUICOS:** falar mais que o normal, paranoias, ideias de grandeza, delírios persecutórios, alucinações visuais, auditivas e táteis.

**EFEITOS FÍSICOS:** hiperatividade, insônia, perda de apetite, pupilas dilatadas, aceleração do pulso, aumento da pressão arterial e taquicardia, perda de sensação de cansaço e aumento da resistência física.

**ABSTINÊNCIA:** apatia, irritabilidade, isolamento social, fadiga, depressão e desorientação geral.

## **CRACK**

A pedra de crack é produzida com a mistura de cocaína e bicarbonato de sódio ou amônia. É uma droga altamente estimulante. O crack tem um poder maior de gerar dependência, pois a fumaça chega ao cérebro com velocidade e potência extremas. Ao prazer intenso e efêmero, segue-se a urgência da repetição. Há grande risco de vício já na primeira dose. A droga provoca doenças pulmonares e circulatórias que podem levar a morte. Além disso, o usuário fica mais exposto à violência e a situações de perigo.

Os efeitos do crack são idênticos aos da cocaína. Quando consumido, leva 15 segundos para chegar ao cérebro.

**EFEITOS PSÍQUICOS:** falar mais que o normal, ideias paranoias, depressão, irritabilidade, alucinações e agressividade. É comum o usuário desenvolver a síndrome da perseguição.

**EFEITOS FÍSICOS:** ardor nos olhos, secura na boca, palpitações, contrações musculares, excitação sexual, dilatação das pupilas, dor de cabeça, insônia e diminuição do apetite. Há riscos de convulsão, infarto e derrame cerebral.

**ABSTINÊNCIA:** apatia, irritabilidade, isolamento social, fadiga, depressão e desorientação geral.

## **ANFETAMINAS**

Fabricadas em laboratório são drogas sintéticas. Conhecidas como “bolinhas” ou “rebites” são normalmente usadas para emagrecimento e também para manter as pessoas acordadas por longos períodos.

**EFEITOS PSÍQUICOS:** excitabilidade, alucinações, delírios, sensação de força, chegando até a mudanças de personalidade.

**EFEITOS FÍSICOS:** inapetência, nervosismo, insônia, agressividade, aumento da pressão sanguínea, midríase, taquicardia.

**ABSTINÊNCIA:** dores abdominais, exaustão, depressão, dores musculares, calafrios e sono profundo.

## **ÁLCOOL**

Poderoso depressor do Sistema Nervoso Central, o álcool etílico é extraído da fermentação de substâncias açucaradas.

**EFEITOS PSÍQUICOS:** distúrbios de personalidade, atitudes impulsivas, desinibição social.

**EFEITOS FÍSICOS:** cirrose hepática, neurite, gastrite, perda de consciência.

**ABSTINÊNCIA:** ansiedade, agitação, alucinação, tremores e convulsão.

## **INALANTES**

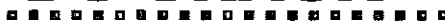
São produtos químicos – éter, clorofórmio, acetona, cola – usados por inalação.

**EFEITOS PSÍQUICOS:** aparência de ébrio, hilaridade, excitação, coordenação motora prejudicada, perda de equilíbrio.

**EFEITOS FÍSICOS:** analgesia, narcose, inconsciência, vômitos, perturbações respiratórias, vasomotoras e coriza.

**ABSTINÊNCIA:** ansiedade, agitação e comportamento antissocial.

## DO CRACK



A epidemia do crack assola o Brasil e o Rio Grande do Sul. Sua disseminação é tão rápida que quando a primeira edição desta cartilha foi lançada em 2005, seu uso não foi destacado pois ainda eram incipientes os estudos sobre sua utilização. Essa droga escraviza em segundos, corrói famílias, mata mais do que qualquer outra e afunda os dependentes na degradação moral e no crime.

O crack é uma forma muito barata de utilização de droga. A partir da cocaína são produzidas pequenas pedras que, quando queimadas, provocam o som que deu origem ao nome. O vapor produzido é aspirado e se difunde pelo pulmão, passando rapidamente para o sangue e chegando ao cérebro em segundos. Desta maneira grande quantidade de moléculas de cocaína atinge o cérebro quase imediatamente, produzindo um efeito explosivo. A sensação de satisfação decorrente de sua utilização, no entanto, é rapidamente eliminada, seguindo por sensação de mal-estar e vontade de reutilizar a substância. O baixo custo e a rapidez do efeito faz com que seus usuários fiquem dependentes desde a primeira utilização. No Rio Grande do Sul vemos hoje sinais devastadores de seu uso.

Esta droga atinge todas as classes sociais, não escolhe idade, nem sexo e afeta a vida de toda sociedade. Ninguém está livre de ter um amigo, um familiar, um conhecido dependente pois, como já dissemos, esta droga vicia depois de apenas uma utilização.

O consumo de crack está ligado diretamente a uma quantidade enorme de atos violentos, principalmente envolvendo jovens. Um levantamento realizado pelo Departamento Estadual da Criança e do Adolescente (DECA) revelou que, em 2010, a maioria (55%) dos garotos envolvidos em ocorrências relacionadas a drogas estavam sob o efeito de crack. Em 2005, o índice não chegava a 2%.

---

Nos últimos dois anos, autoridades, pais, professores, profissionais da área da saúde e da segurança viram crescer de forma exponencial o consumo desta droga, que até pouco era desconhecida. Pegos de surpresa, viram que não há estrutura suficiente para fornecer tratamento especializado para os dependentes, nem para conter seu consumo. As autoridades concluíram que o principal elemento para prevenção é a ampliação do trabalho de conscientização.

A melhor maneira de conscientizar as pessoas é através da informação. Levando a elas todo o material disponível em publicações e estudos. Discutir e alertar às famílias e à sociedade sobre os perigos causados pelos efeitos desta droga.

Além de criar condições, através da disseminação das informações, para que as pessoas não se viciem, devemos também lutar para que haja tratamento adequado aos dependentes. Hoje, segundo estimativa oficial da Secretaria da Saúde existem 30 mil dependentes no estado. Estes pacientes precisam de um lugar adequado para curar-se desta doença.

Os governos (federal e estadual) precisam aperfeiçoar a rede de serviços. No âmbito do atendimento individual, é preciso desenvolver tratamentos que consideram os aspectos biológicos, psicológicos e sociais em uma visão multidisciplinar.

Muitas vezes é necessário conjugar o tratamento medicamentoso com a psicoterapia individual ou de grupo e o atendimento dos familiares. Frequentar grupos de ajuda mútua, como os Narcóticos Anônimos, beneficia muitos pacientes. Mas todos precisam de auxílio profissional.

Por esta razão, no final desta cartilha, está uma lista de comunidades terapêuticas que atendem dependentes. São locais que procuram suprir uma carência, uma lacuna e que desempenham papel primordial nesta luta. Sabe-se que os índices de recuperação são baixos, mas é preciso lutar.

Todos profissionais da área da saúde fazem a mesma afirmação: É preciso fazer algo para que não ocorra o uso da droga, porque, depois que acontece, conseguir algum resultado é muito, muito difícil.

## **SINAIS GERAIS DO USO DE DROGAS**

- Mudanças bruscas de comportamento;
- Falta de motivação para as atividades comuns;
- Queda de rendimento escolar ou abandono dos estudos;
- Queda na qualidade de trabalho ou seu abandono;
- Inquietação, irritabilidade, insônia ou, ao contrário, depressão e sonolência;
- Atitudes furtivas ou impulsivas, uso de óculos escuros mesmo sem excesso de luz, camisas de mangas longas mesmo no calor;
- Desaparecimento de objetos de valor, em casa ou no local de trabalho, presença de comprimidos estranhos, frascos de colírios ou de xaropes;
- Pausas demoradas, horários de refeições prolongadas e/ou erráticos, ausências do domicílio ou do trabalho inusitadas e por longo tempo;
- Dívidas em casa e no trabalho, telefonemas e ameaças de credores, agiotas;
- Uso de sons em alto volume e troca do dia pela noite.

## **DECÁLOGO DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS**

---

- Não fechar os olhos diante da situação;
- Não esperar que o tempo resolva as coisas;
- Não dramatizar. Achar culpados não vai resolver o problema;
- Tentar sempre combater as causas, em vez de atacar só as consequências;
- Não exagerar nos aspectos morais, cobrando deveres ou gratidão, evitando centralizar tudo em sentimento de culpa;
- Orientar quanto à busca do tratamento;
- Agir com coerência, evitando descarregar conflitos pessoais sobre seu filho;
- Oferecer ajuda concreta, em vez de mostrar-se horrorizado ou ficar a se lastimar;
- Não apelar para represálias ou chantagem, evitando condutas violentas, como a expulsão de casa;
- Pedir ajuda a um profissional.



## DEPOIMENTOS ESPECIAIS

.....

“Para que possamos chegar a resultados positivos no combate ao uso excessivo de drogas, são necessárias várias ações. Entre elas, talvez a mais importante seja a informação. É nesse sentido que a divulgação da cartilha “Das Drogas”, transforma-se em um ingrediente poderoso nesta luta. Ao incentivar o debate sobre o tema, dando subsídios para que pais, professores e familiares tenham a possibilidade obter maior conhecimento de causa, torna o trabalho mais eficiente e, também, auxilia com outro componente importante, que é a prevenção. Agora, nós gaúchos, temos de avançar na melhoria do sistema de saúde para que possamos amparar e tratar aqueles que precisam, e promover socialmente a retomada na vida de tantas pessoas que sofrem com esse verdadeiro mal que aflige a sociedade moderna.”

**Germano Rigotto**

Ex-governador do Estado

“Desenvolver um projeto como este é de extrema importância para a sociedade. Estou engajada no assunto e acredito na necessidade de direcionar a cartilha também para educadores, abrigos, aos responsáveis pela assistência social dos municípios. Por mais que o tema esteja ganhando evidência, ainda são escassos os locais que atendam aos jovens toxicômanos e alcoólatras e às suas famílias. A falta de prevenção, de informação sobre os riscos da dependência, que pode até levar à morte, é um dos grandes problemas.

É na escola que o jovem passa grande parte do seu tempo. É lá, em muitos casos, que ele tem noções sobre educação em geral, o que é certo e errado, tarefas que deveriam inicialmente ser desenvolvidas pela família. Acredito que o material será bem aproveitado nos centros educacionais e sua utilização didática cobrada pelos órgãos competentes.

Jovens e crianças têm o primeiro contato com as drogas cada vez mais cedo, estando a média entre 11 e 9 anos de idade. Este índice é assustador.”

**Ex-vereadora Diosma Nunes**

Partido Progressista - Pelotas

---

“A Cartilha das Drogas”, veio preencher uma lacuna muito importante nos dias de hoje, porque irá esclarecer às pessoas dando-lhes informações valiosas. Acho que é de grande valia para o conhecimento da comunidade, principalmente para os pais, pois irá orientá-los a lidar com a questão da dependência do uso das drogas. Tudo que vem em benefício de nossos jovens é muito bem-vindo porque entendo que é melhor prevenir do que tratar mais tarde.

Infelizmente as drogas estão disseminadas pelo mundo inteiro e os profissionais da área da saúde estão tendo dificuldades de tratar nossos jovens, que em alguns casos são irrecuperáveis. Por certo, essa Cartilha contribuirá em muito para enfrentarmos esse grande desafio”.

**Enilda Harter Robe**

Coordenadora Geral da CAEX - Pacto - Pelotas

---

“As campanhas sociais conseguem ter êxito se conseguirem conscientizar e mobilizar a sociedade. Isto significa uma participação efetiva dos cidadãos, debatendo o problema e apresentando sugestões. No caso das drogas, primeiramente é a informação com o intuito de sensibilizar as pessoas para que não experimentem. Neste cenário, dois atores são fundamentais: os pais e a escola. No caso da RBS, com a Campanha Crack Nem Pensar, em específico o crack, percebe-se um despertar para o problema. Paralelo a mobilização, com a pressão da demanda por prevenção e atendimento, é a vez dos órgãos públicos estarem preparados para responder de forma eficaz a este constante desafio.”

**Jéferson Weber dos Santos**

Coordenador da Área de Cooperação Técnica  
Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho - Grupo RBS

---

“Consideramos as drogas como uma das questões sociais que mais requer atenção. Se fôssemos determinar sua importância, as colocaríamos no mesmo patamar da violência, da saúde pública, ou da Educação.

Interpretamos as drogas como um severo meio de escravidão e, com este pensamento, louvamos a todas as iniciativas cujos objetivos sejam reabilitar o dependente, coibir o comércio e, mais ainda, frear a produção das diversas formas em que se apresentam.

Temos conhecimento do conteúdo da Cartilha das Drogas. Trata-se de mais um meio esclarecedor, alertando para a necessidade da prevenção. É

Das  
Drogas

de suma importância que a classe política envolva-se com temas de porte, a exemplo deste.

As drogas fazem parte do cotidiano, entram nas escolas, nos lares e não se retraem diante da tenra idade; desmontam estruturas familiares e assumem proporções gigantescas, que acabam requerendo a interferência, disposição e colaboração de voluntários de todos os setores da sociedade.

Nas nossas considerações, destacamos que o vício e todas as atividades ilícitas que o envolvem são indignos à condição humana. Agentes de combate são merecedores de respeito e apreço, pela nobreza de seus gestos.

A caminhada pelo extermínio ou redução deste problema social deve ter muitos adeptos, entre os quais, com destacada participação e responsabilidade, os políticos.”

**Ex- vereador Mansur Macluf**  
Partido Progressista - Pelotas

“O uso abusivo/ e ou dependente de substâncias psicoativas pode acarretar danos à saúde, bem como danos sociais relevantes, especialmente pela marginalidade a qual fica exposto o usuário, considerando a ilegalidade de algumas drogas em detrimento de outras. Porém há que se considerar que ideias distorcidas em torno do uso do álcool e das outras drogas têm colocado todo e qualquer usuário em um lugar marginal, desconsiderando os multifatores que podem desencadear transtornos pelo uso abusivo ou dependente. Faz-se necessário avaliar os diferentes graus de intensidade do uso, bem como as diferentes drogas, os quais são dados significativos para um diagnóstico. Há de se levar em conta essa diversidade de fatores que envolvem o fenômeno, entre eles questões sociais, culturais e econômicas que estão no entorno do uso de drogas.

Há que se problematizar as contradições da contemporaneidade, numa sociedade com base no capital, as relações se mercantilizam girando em torno do consumo que imprime imediatismo e individualismo nos modos de ser dos sujeitos. Estes são atravessados por uma cultura midiática de consumo desenfreado e inconsequente, que homogeneiza e controla em nome da liberdade, numa tendência totalitária associando o produto (entre eles a droga) a um ideário de felicidade e realização.

Urge a necessidade de se pensar novas tecnologias de cuidado, inspiradas em “outras palavras diferentes e olhares” na qual palavras como “vínculo” e “afeto” substituem eficiência e eficácia. Um jeito de fazer saúde no qual falamos de “cuidado” e de “atenção” sem impor abstinência numa lógica de redução de

danos. Onde “acolhimento” substitui a noção de “controle”. Uma nova postura na construção de um “novo fazer” que tem como princípio o protagonismo do sujeito compromisso ético em defesa da vida, colocando a todos da REDE na condição de responsáveis pelo “acolhimento” e “cuidado” e colocando o sujeito no centro do seu processo de tratamento despertando-o para o cuidado de si mesmo.”

**Loiva Maria De Boni Santos**  
Conselheira Presidente do CRPRS

“Viver vale a pena. Vale a pena ter uma família, fazer grandes amigos, estudar, fazer planos para o futuro, amar e ser amado. A vida é feita dessas e de muitas outras coisas maravilhosas. A descoberta, a busca do conhecimento, a conquista do respeito dos outros e do auto-respeito. A droga tem o terrível poder de destruir todas estas coisas. Ela corrói nossa auto-estima, nos afasta da família, tira nossa capacidade de aprender e pensar no futuro. Por fim, faz com que terminemos por perder o respeito das outras pessoas.

A mais terrível das drogas é o crack. Ele tem o poder de danificar o cérebro e levar à morte de seus usuários em relativamente pouco tempo. O crack não é uma droga barata, como se costuma dizer. Ela é caríssima, pois leva o usuário ao consumo intensivo das “pedras”. No final, ele consome todos os recursos do usuário, de sua família, e abre-se o caminho para a violência, o crime e a prostituição. Essa tem sido a história triste que vemos quase todos os dias nos jornais.

A boa notícia é que se pode evitar as drogas. É possível dizer “não” às drogas. É possível juntar forças dentro de casa, com nossos irmãos e pais. Na escola, com os colegas e professores. Nós podemos não apenas evitar as drogas como fazemos parte do grande time que alerta aos outros sobre os seus perigos. Nós podemos fazer circular esta cartilha e as informações que ela contém para nossos amigos e nossa comunidade. Cada um pode fazer alguma coisa para se erradicar o uso do crack no Rio Grande do Sul e para evitar que mais e mais jovens percam suas vidas nesta tragédia silenciosa.”

**Fernando Schüler**  
Secretário Estadual da Justiça e do Desenvolvimento Social.  
Mestre em Ciências Políticas  
Doutor em Filosofia

## ENTIDADES DE AUXÍLIO

.....

### PORTO ALEGRE

#### Pastoral de Auxílio Comunitário ao Toxicômano - Pacto

Rua Washington Luís, 868 - Centro - CEP 90010-460

Fone: (51)3013 6007 / (51)3013 9440 / (51)3013 9449

E-mail: [geral@pactopoa.com.br](mailto:geral@pactopoa.com.br)

Site: [www.pactopoa.com.br](http://www.pactopoa.com.br)

#### Associação Porto Alegrense de Amor Exigente – APAEX

Av. Borges de Medeiros, 453 - cj 113 - Centro - CEP 90020-023

Fone: (51) 3225 2768 E-mail: [apaex@apaex.com.br](mailto:apaex@apaex.com.br)

Site: [www.apaex.com.br](http://www.apaex.com.br)

#### Comunidade Terapêutica Fazenda Novos Rumos

Rua dos Andradas, 1755 - cj 52 - Centro - CEP 90020-013

Fone: (51) 3228 9007/ (51) 3225 0587

E-mail: [ctnovosrumos@yahoo.com.br](mailto:ctnovosrumos@yahoo.com.br)

Site: <http://ong.portoweb.com.br/novosrumos>

#### Casa Marta e Maria (Comunidade terapêutica feminina - filial Piaunião das Irmãs da Copiosa Redenção)

Rua Dona Teodora, 1435 - Navegantes - CEP 90240-300

Fone: (51) 3342 8012 E-mail: [martae.maria@terra.com.br](mailto:martae.maria@terra.com.br)

Blog : [casamartaemaria.blogspot.com](http://casamartaemaria.blogspot.com)

#### Cruz Vermelha Brasileira do RS

Av. Independência, 993 - Independência - CEP 90035-076

Fone: (51) 3311 5140 (secretaria administrativa e presidência)

(51) 3391 5955 (ambulatório/ dependências químicas)

(51) 8117 3061

E-mail: [secretaria@cvbrs.org.br](mailto:secretaria@cvbrs.org.br)

Site: [www.cvbrs.org.br](http://www.cvbrs.org.br)

---

**Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC**

Av. Ipiranga, 310 - Azenha - CEP 90160-090

Fone: (51) 3289 4900 E-mail: [fasc@fasc.prefpoa.com.br](mailto:fasc@fasc.prefpoa.com.br)

**Grupo Libertação - A Nossa Casa**

Rua Dona Luiza Rocco, 61 - Glória - CEP 90870-050

Fone: (51) 99940080

**Conselho Municipal de Entorpecentes de Porto Alegre**

Rua Siqueira Campos, 1300 - 7º andar - sala 740 - Centro

CEP 90010 - 907 - Edifício José Montauray

Fone: (51) 3289 1360 E-mail: [comen\\_poa@yahoo.com.br](mailto:comen_poa@yahoo.com.br)

**Serviço Interconfessional de Aconselhamento – SICA**

Praça Rui Barbosa, 220 - 6º andar - cj 66 - Centro - CEP 90030-100

Fone: (51) 3286 7313/ (51) 3224 7877 E-mail: [sicapoa@terra.com.br](mailto:sicapoa@terra.com.br)

**Prontamente Clínica da Família**

Rua Desembargador Esperidião de Lima Medeiros, 145 - Três Figueiras

CEP 91330-020

Fone: (51) 3326 1097 E-mail: [contato@prontamente.com.br](mailto:contato@prontamente.com.br)

Site: [www.prontamente.com.br](http://www.prontamente.com.br)

**Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade**

Rua Casemiro de Abreu, 651 - Rio Branco - CEP 90420-001

Fone: (51) 3019 5340/ (51) 3019 5344

E-mail: [ambulatorio@contemporaneo.org.br](mailto:ambulatorio@contemporaneo.org.br)

Site: [www.contemporaneo.org.br](http://www.contemporaneo.org.br)

**HELP - Assessoria Psicológica Sociedade Simples LTDA**

Rua Matias José Bins, 606 - Três Figueiras - CEP 91330-290

Fone: (51) 3383 0657

E-mail: [helprs@terra.com.br](mailto:helprs@terra.com.br)

**Hospital Parque Bélem**

Av. Professor Oscar Pereira, 8300 - Belém Velho - CEP 91712-320

Fone: (51) 3320 4555

Ramal: 3900 do Centro de Dependentes Químicos (CDQUIM)

E-mail: [cdquim@parquebelem.com.br](mailto:cdquim@parquebelem.com.br)

**Federação Espírita do Rio Grande do Sul - FERGS**

Av. Desembargador André da Rocha, 49 - Centro - CEP 90050-161

Fone: (51) 3224 1493

E-mail: [depe@fergs.org.br](mailto:depe@fergs.org.br)

**Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI**

Rua Barão de Santo Ângelo, 376 - Moinhos de Vento - CEP 90570 - 090

Fone: (51) 3346 1525 / (51) 3222 5578 / Fax: (51) 3264 3872

E-mail: [cefi@cefipoa.com.br](mailto:cefi@cefipoa.com.br)

Site: [www.cefipoa.com.br](http://www.cefipoa.com.br)

**Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Centro de Pesquisa em  
Álcool e Drogas**

Rua Ramiro Barcelos, 2350 - Sala 2201 A - 2º andar - Bom Fim  
CEP 90035-003

Fone: (51) 3330 5813/ Fax 3359 8094

E-mail: [cpad.fm@terra.com.br](mailto:cpad.fm@terra.com.br)

**Hospital Espírita de Porto Alegre**

Praça Simões Lopes Neto, 175 - Teresópolis - CEP 91720-440

Fone: (51) 3320 5700 / Ramal 5710 ou 5711

E-mail: [hepa@hepa.org.br](mailto:hepa@hepa.org.br)

Site: [www.hepa.org.br](http://www.hepa.org.br)

---

**Hospital Mãe de Deus - Unidade de Tratamento de Dependência  
Química**

Rua Costa, 30 - 3º andar - Menino Deus - CEP 90110 -270

Fone/Fax: (51) 3231 4536

Fone: (51) 3230 2068

E-mail: [fipad@maededeus.com.br](mailto:fipad@maededeus.com.br)

Site: [www.maededeus.com.br](http://www.maededeus.com.br)

**Hospital Psiquiátrico São Pedro**

Av. Bento Gonçalves, 2460 - Partenon - CEP 90650-001

Fone: (51) 3339 2111/ (51)3339 6556/ (51) 3339 1455

E-mail: [hpsp@saude.rs.gov.br](mailto:hpsp@saude.rs.gov.br)

**Hospital Vila Nova - Unidade de Desintoxicação / UD**

Rua Catarino Andreatta, 155 - Vila Nova - CEP 91750-040

Fone: (51) 3246 5022

E-mail: [administracao.hospvn@terra.com.br](mailto:administracao.hospvn@terra.com.br)

**Clínica de Unidade de Psiquiatria Intensiva**

Rua Coronel Lucas de Oliveira, 2098 - Petrópolis - CEP 90460-000

Fone: (51) 3333 3133

E-mail: [upia@via-rs.net](mailto:upia@via-rs.net)

**Narcóticos Anônimos**

Linha de ajuda para Porto Alegre e Interior

Fone: (51) 3333 3550

Linha de ajuda para a região da Serra

Fone: (54) 91220060

Site: [www.nabrasilsul.org.br](http://www.nabrasilsul.org.br)

Das  
Drogas



**ENTIDADES NA REGIÃO METROPOLITANA E INTERIOR**

**Associação Vida Nova**

Rua Sílvio Frederico Seccato, 56 - Centro - CEP 98733 - 000

**Bozano**

Fone: (55) 3643 2058/ (55) 99250087

**Genesis- Centro de Reabilitação Social**

Rua Madeira 50 - Igará - CEP 92410-410

**Canoas**

Fone: (51) 3477 6207 E-mail: [contato@genesis.org](mailto:contato@genesis.org)

**Pastoral de Apoio ao Toxicômano Nova Aurora (Patna)**

Rua Pinheiro Machado, 1000 - Centro - CEP 95020-170

**Caxias do Sul**

Fone: (54) 322 20876 Email: [patna@verbonet.com.br](mailto:patna@verbonet.com.br)

**Centro de Reabilitação Vale a Pena Viver**

Rua Augusto Zatti, 78 - Centro - CEP 95670-000

**Gramado**

Fone: (54) 3286 1012/ (54) 99713595/ (54) 99720384

**Retiro Comunitário de Reabilitação Ocupacional (Recreo)**

Rua Capitão Porfírio, 1575 - CEP 95780-000

**Montenegro**

Fone: (51) 3632 2275 E-mail: [comunidaderecreo@yahoo.com.br](mailto:comunidaderecreo@yahoo.com.br)

**Comunidade Terapêutica Fazenda Renascer**

Rua Rio de Janeiro, 542 - Ouro Branco - Caixa Postal - 633

CEP: 93415-190

**Novo Hamburgo**

Fone: (51) 3586 2610 / (51) 99729933

Fax: (51) 3587 4833 E-mail: [renascer@fazendarenascer.org.br](mailto:renascer@fazendarenascer.org.br)

Site: [www.fazendarenascer.org.br](http://www.fazendarenascer.org.br)

**Centro de Recuperação Shekinah**

Colônia Açoita Cavalos

**Morro Redondo**

Fone: (53) 3274 7105/ (53) 91561887

**Criar**

Rua Adão Pires Serqueira, 700 - CEP 95630-000

**Parobé**

Fone: (51) 99019819 / (51) 99562574

E-mail: [criarvitoria@criarvitoria.com.br](mailto:criarvitoria@criarvitoria.com.br)

Site: [www.criarvitoria.com.br](http://www.criarvitoria.com.br)

**CT Vida Plena**

Rua Mário Mosmann, 3001 - Caixa Postal - 28 - CEP 95630-000

**Parobé**

Fone: (51) 3543 3983

E-mail: [comunidadeplena@uol.com.br](mailto:comunidadeplena@uol.com.br)

**Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas**

Rua Félix da Cunha, 818 - Centro - CEP 96010-000

**Pelotas**

Fone: (53) 3222 4527 E-mail: [smsbe.saudemental@pelotas.com.br](mailto:smsbe.saudemental@pelotas.com.br)

**Casa do Amor Exigente - Pastoral de Auxílio ao Toxicômano**

**(CAEX-Pacto)**

Rua General Argolo, 699 - Sala 101 - Centro - CEP 96015-160

**Pelotas**

Fone: (53) 3272 3900

**Casa do Resgate**

Rua Jaguarão, 299 - Laranjal - CEP 96090-350

**Pelotas**

Fone: (53) 3226 0305

E-mail: [smc@pelotas.com.br](mailto:smc@pelotas.com.br)

**Clínica Renascer**

Rua General Neto 491- Centro - CEP 96015-280

**Pelotas**

Fone: (53) 3305 7053/ (53) 81260589/ (53) 81366712

E-mail: [ctrenascer.pel@hotmail.com](mailto:ctrenascer.pel@hotmail.com)

Site: [www.ctrenascer.xpg.com.br](http://www.ctrenascer.xpg.com.br)

**Clínica Eduardo Côrtes**

Rua Andrade Neves 915 - Centro - CEP 96020-080

**Pelotas**

Fone: (53) 3026 9392

**Hospital Espírita de Pelotas**

Avenida Domingos de Almeida 2969 - Areal - CEP 96085-470

**Pelotas**

Fone: (53) 3228 1288

E-mail: [hapel@terra.com.br](mailto:hapel@terra.com.br)

**Centro de Recuperação de Toxicômanos e Alcoólatras de Rio Pardo**

**Fazenda Esperança**

Rua Bento Gonçalves, 1846 - CEP 96640-000

**Rio Pardo**

Fone: (51) 3731 4140 (51) 84640347 (51) 84645247

---

**Pastoral de Auxílio Comunitário ao Toxicômano (Pacto - Banco da Esperança)**

Rua Silva Jardim, 1704 - Nossa Senhora do Rosário - CEP 97010-490

**Santa Maria**

Fone: (55) 3222 8275/ (55) 3026 4909

Site: [www.diocesasantamaria.org.br](http://www.diocesasantamaria.org.br)

**Centro Terapêutico Prosseguir**

Doutor Nascimento 398 - Centro - CEP 96200-300

**Rio Grande**

Fone: (53) 3231 5368

E-mail: [c.t.prosseguir@gmail.com](mailto:c.t.prosseguir@gmail.com)

**Comunidade Terapêutica Fazenda do Senhor Jesus do Vale dos Sinos - Vida Vale**

Rua Avelino Gonçalves de Lima, 162 - Nova Sapucaia

CEP 93228-040

**Sapucaia do Sul**

Fone: (51) 3453 6706/ (51) 81639961

E-mail: [fsjvida-vale@uol.com.br](mailto:fsjvida-vale@uol.com.br)

**Centro Terapêutico Pensionato Leal**

Estrada Manoel Marques da Rocha, 196 - Jardim Krahe

CEP 94410-400

**Viamão**

Fone: (51) 3485 6719/ (51) 82166264

E-mail: [rdomix@yahoo.com.br](mailto:rdomix@yahoo.com.br)

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro. *“Adolescência, Família e Drogas”*. São Paulo: Ed. Mauad, 2002.

LONGENECKER, Genisa. *“Drogas, Ações e Reações”*. Rio de Janeiro: QI Editora, 2002.

OLIVEIRA, Silverio da Costa. *“Conversando sobre Drogas”*. São Paulo: Record, 1998.

PACHECO, J. E. de Carvalho. *“Tóxicos”*. Curitiba: Juruá Editora, 1997.

QUEIROZ, José. *“O Mundo do Menor Infrator”*. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

ROCHA, Luiz Carlos. *“As Drogas”*. São Paulo: Ática, 1987.

SENDEREY, Israel D. *“Manual de Criminologia”*. São Paulo: José Bushatsky Editor, 1978.